



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

MYCAELLE ALVES DA SILVA

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO
DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB CAMPUS I EM
CAMPINA GRANDE – PB**

**CAMPINA GRANDE- PB
2016**

MYCAELLE ALVES DA SILVA

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO
DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB CAMPUS I EM
CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Orientador (a): Prof. Ms. Anne Isabelly Pereira das Neves

**CAMPINA GRANDE- PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Mycaelle Alves da.

Gestão das finanças pessoais [manuscrito] : uma análise sobre a percepção dos discentes do curso de Administração da UEPB Campus I em Campina Grande - PB / Mycaelle Alves da Silva. - 2016.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Anne Isabelly Pereira das Neves, Departamento de Administração e Economia".

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Planejamento financeiro pessoal. I. Título.

21. ed. CDD 658.15


MYCAELLE ALVES DA SILVA


**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB
CAMPUS I EM CAMPINA GRANDE – PB**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Bacharel em Administração.

Aprovado em 20/05/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Anne Isabelly Pereira das Neves
Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Waleska Silveira Lira
Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^{Me} João Rodrigues dos Santos
Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Campina Grande- PB
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter iluminado meu caminho, seguindo em frente para alcançar essa conquista e por ser minha força maior em meio a tantas dificuldades.

Em segundo lugar aos meus pais, Aginaldo Miguel (*in memoriam*) & Maria José Alves por tanto amor empenhado através de orações e incentivo na determinação de me ver formada, pelo apoio e o estímulo para enfrentar as barreiras da vida.

Á minha irmã Mylena Alves, por tanta dedicação, incentivo e preocupações comigo.

Ao meu noivo, Jardel Amaro Trajano, por permanecer ao meu lado durante essa caminhada, com muita paciência, em dividir os momentos bons e ruins que já passamos.

A minha orientadora Anne Isabelly pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, com tanta atenção, e no compromisso soube dirigi-me os passos e os pensamentos para alcançar a concretização desse trabalho.

A todos os professores do departamento de Administração da UEPB por todo conhecimento e valores transmitido contribuindo com minha formação. Especialmente aos professores pela honra em compor minha banca examinadora João Rodrigues, por sua eficiência e a Prof.^a Dr.^a co-orientadora Waleska Silveira em seu incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. .

Por fim, agradeço a todos os alunos & colegas do curso que responderam os questionários, afinal este trabalho só foi possível graças à ajuda de todos vocês.

GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB CAMPUS I EM CAMPINA GRANDE – PB

SILVA, Mycaelle Alves. UEPB- CAMPUS I¹

RESUMO

Com as transformações advindas das frequentes mudanças do mercado financeiro no país, o conhecimento na educação financeira vem se tornando um elemento chave para a análise das finanças pessoais. Neste contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma análise das finanças pessoais dos jovens universitários, verificando seu perfil em relação ao planejamento financeiro pessoal. Para isto, o método utilizado foi o de pesquisa descritiva quantitativa onde o instrumento de apoio utilizado na coleta de dados foi o questionário estruturado e no formato pesquisa de campo, aliada a pesquisa bibliográfica. O público alvo desta pesquisa foi composto por 106 universitários respondentes da amostra total da cidade de Campina Grande-PB. Tomando com base o resultado da pesquisa, aponta-se a imprescindibilidade dos estudantes executarem melhor seu planejamento financeiro pessoal e que tomem medidas cabíveis para que haja um controle diante do índice de insatisfação financeira e falta de organização financeira pessoal. Conclui-se, portanto que os alunos de administração, entendem que é necessário um acompanhamento e controle sobre os gastos, e para isso, sugere-se que a instituição engaje quanto, às suas finanças pessoais para que tirem dúvidas e despertem o interesse na utilização de planilhas de orçamento, por exemplo, como forma de controle.

Palavras – chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Planejamento financeiro pessoal

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário brasileiro econômico, advindo da implantação do plano Real lançado no ano de 1994, verifica-se a ocorrência da evolução do mercado financeiro, que desencadeou um novo ciclo econômico no país.

Segundo Kusunóki (2002, p1) ‘‘A estabilidade econômica proporcionou mudanças significativas na vida dos brasileiros. Se antes do plano Real a preocupação entre os investidores visava se defender das altas taxas de inflação, com o plano abre-se uma perspectiva de se obter ganhos de capitais, sobretudo com a manutenção de política de juros reais elevados, favorecendo os ativos de renda fixa’’.

Nesse contexto mostra-se a necessidade da população brasileira em saber gerenciar os seus recursos financeiros através do uso dos conhecimentos sobre Finanças pessoais já que com a entrada deste plano possibilitou uma significativa ampliação no poder de compra da

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. – Campus I. Email: mycaelle.ssaves@gmail.com

população. Segundo Rodrigues (2013, p. 15) finanças pessoais pode ser descritas como uma área das Finanças que estuda e utiliza conceitos financeiros empresariais, nas decisões de uma pessoa ou de uma família.

Portanto, quando as pessoas possuem renda é necessário que organizem, planejem controlem seus gastos para que seus recursos durem o máximo possível. Por sua vez os autores Rogers, Favato e Securato (2008) se propõem a discutir as finanças comportamentais avaliam o risco de um investimento de acordo com um ponto de referência, onde é possível medir as perdas e os ganhos.

Na visão dos autores prevalece à concepção em que os investidores medem os riscos de acordo com algumas informações, levando em conta os ganhos que podem surgir, onde se cria um balanço, para descobrir se o risco é superável e se o mesmo é sustentável, sendo possível ter maior rendimento, mesmo com este risco.

Para Chiara (2014) Existe uma falta de controle financeiro que apesar do recuo da inadimplência para níveis históricos, o brasileiro ainda tem pouco conhecimento de suas finanças, independente do seu estrato social.

Este trabalho tem como embasamento teórico a utilização de autores que já vem discutido o tema em questão, como Kusunóki (2002), Santos (1984), Cerbasi (2005), e Gitman (1997). Assim, entre os temas que envolvem as finanças pessoais destacam-se a educação financeira e a inclinação ao planejamento dos investimentos pessoais.

Tais assuntos já foram relatados anteriormente em outros estudos realizados, como em Camilo (2012), que estuda o perfil dos investidores nas aplicações de seus recursos e Rodrigues (2013) verifica o comportamento financeiro dos estudantes universitários de dois cursos, Ao que se dispõe na gestão de seus recursos financeiros e sua visão para investimentos.

No entanto na cidade de Campina Grande, verificou-se a existência de alguns registros de literaturas pesquisadas focando o comportamento financeiro, o estudo da educação financeira para a formação do administrador e também se realizou estudos das finanças pessoais na questão do endividamento. Pois o tema Finanças Pessoais é novo e existem poucos estudos relacionados a esta abordagem.

Diante do que já foi exposto busca-se responder a seguinte pergunta: os alunos do curso de administração da UEPB estão planejando e gerenciando suas finanças e seus investimentos?

O objetivo geral deste estudo é analisar se os alunos de Administração da UEPB estão planejando e gerenciando suas finanças e os seus investimentos.

Os objetivos específicos são (a) Analisar o comportamento dos estudantes com relação as suas finanças; (b) Analisar se existe um perfil de investidor e (c) Mensurar a propensão na capacidade de investir.

O artigo torna-se justificável á medida que busca aprofundar e analisar o conhecimento das finanças pessoais proporcionando uma adequada compressão na relação do planejamento financeiro e nos investimentos pessoais.

A divisão do mesmo está organizada da seguinte forma: na primeira seção deste estudo será apresentado o referencial teórico que abordará os aspectos e as características da Educação financeira, as finanças pessoais e comportamentais, o planejamento financeiro pessoal e os investimentos pessoais.

Por fim serão apresentados algumas considerações acerca do estudo obtido e os resultados da pesquisa, utilizando de ilustrações, gráficos ou tabelas informativas, exibindo os perfis encontrados e examinando a ocorrência do comportamento financeiro dos estudantes e as variáveis que influenciam na formação de seu perfil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira baseia-se nos hábitos perante a gestão financeira das pessoas ou famílias, naquilo que se obtém e se gasta. A educação financeira é um tema que muito se tem falado utilmente, devido às mudanças no comportamento da população brasileira, porém observa-se que no país ainda há muito a ser explorado sobre o assunto.

O termo financeira, segundo Jacob et al. (apud LUCCHI et al., 2006: 04), aplica-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento.

Muitas vezes quando se fala em finanças entendem que seja apenas o fato de gastar e /ou guardar o dinheiro com o objetivo de obter riqueza e na realidade não se limita apenas nesses âmbitos. Segundo os autores Claudino e Nunes (2009, p.2) asseguram que os indivíduos financeiramente educados são importantes para o desenvolvimento da economia, uma vez que estes, geralmente, formam poupança.

O governo é um agente deficitário, os recursos poupados pelas famílias representam uma importante fonte de financiamento para os setores da economia. A educação financeira

ainda é pouco explorada no Brasil, sendo a literatura, na maioria das vezes, relacionada à gestão financeira pessoal restrita, o oferecimento de disciplinas correlatas ao tema em cursos regulares de colégios, faculdades e MBAs é praticamente inexistente (SOUSA e TORRALVO, 2003).

Os serviços financeiros tornam-se cada vez mais complexos, em contraponto a uma forma de ‘analfabetismo financeiro’, que segundo Theodoro (2008, p.3) aponta:

[...] O problema do “analfabetismo financeiro”, como uma variante do analfabetismo funcional, que se caracteriza pela falta de habilidade em avaliar promoções ou taxas de juros, agravando ainda mais a situação econômica de milhares de famílias (THEODORO,2008).

Nisso observa-se a carência em que a população brasileira no modo geral mostra quando o assunto abordado são as finanças, ou seja, na gestão do seu próprio dinheiro. Ainda diante do pensamento do autor Theodoro (2008, p.5) verifica-se a importância no saber que através de atitudes simples, como fazer um orçamento ou calcular determinada taxa de juro de uma prestação, aliada a um plano de investimentos, pode-se garantir uma melhoria de qualidade de vida, tanto no presente e, mais ainda, no futuro, tendo em vista o aumento da expectativa de vida de nossa geração.

A questão cultural em administrar o dinheiro entra em evidência para a população brasileira no declínio em que o mesmo torna-se, um problema mediante o comportamento das pessoas. Cerbasi (2003, p.29) avalia: ‘‘Se nos dedicássemos a analisar a cultura financeira do povo brasileiro, perceberíamos que existe um nítido padrão de comportamento quanto aos objetivos de investimento e planos pessoais de grande parte de nossa população.

Visto que é de fundamental importância adotar medidas pertinentes para que essas atitudes sejam desempenhadas da maneira mais contínua possível. No que havendo uma continuidade dessas mediadas, torna-se mais eficazes estabelecer um prévio diagnóstico e sabendo no que se gastar para que haja um equilíbrio financeiro para um saudável acompanhamento das finanças pessoais.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças são processos realizados a partir das alocações que foram geradas por um meio de circulação, onde ocorre uma transformação em dinheiro. O conceito de finanças não surgiu de hoje, ele originou-se em meados dos anos 1950, e pode ser considerada como uma arte ou ciência em que se aplica a gestão dos ativos financeiros.

De modo geral as finanças são recursos sendo eles monetários ou econômicos em que existe uma finalidade em gerar riqueza ao decorrer de um tempo, objetivando a obtenção de um benefício ao final deste processo.

O conhecimento de finanças tornou-se essencial para as pessoas engajadas na prática de conduzir os negócios. Para o campo das finanças, foram trazidos alguns conhecimentos no que diz respeito às finanças pessoais, pois é de suma importância serem utilizadas para assim poder gerenciar algo, uma empresa. Sendo assim, de acordo com Gropelli e Nikbakht (1998), Finanças "é a aplicação de uma série de princípios econômicos para maximizar a riqueza ou valor total de um negócio". Antes de 1970, a ênfase desse tema caía sobre as novas formas de melhoria efetiva na administração do capital de giro, incrementando métodos para a manutenção de registros financeiros e para a interpretação dos demonstrativos financeiros.

Atualmente, a ênfase é sobre as formas de orçar os recursos escassos, efetivamente, e investir os fundos em ativos ou projetos que rendam a melhor compensação entre risco e retorno.

Segundo Gitman (1997), Finanças podem ser definidas como "a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente, todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupam-se do processo onde, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos". Assim, a análise financeira fornece os meios para tornar flexíveis e corretas as decisões de investimento, no momento apropriado e mais vantajoso.

Neste contexto podemos perceber a existência do análogo advindo da administração financeira entre as finanças pessoais e as finanças empresariais onde possuem os mesmos objetivos de gerenciar e controlar os gastos e investimentos. Observa-se de acordo com Bodie e Merton (2002, apud Melo 2011, p.10) "há diversos motivos para uma pessoa querer estudar finanças e um desses motivos é para saber administrar os recursos pessoais." Essa administração de recursos pessoais inclui as decisões financeiras das famílias para fazer escolhas.

Ambos necessitam de um planejamento, e um determinado controle para atingir suas metas. Seja na vida pessoal em poupar para em um prazo aquisição de um bem, por exemplo, um imóvel ou no ambiente empresarial adequando seu orçamento as decisões financeiras para chegar à tomada de decisão.

Nisso é importante perceber o quanto se tem e de onde vem, e quando recebe. E os gastos são os custos em que se utiliza o dinheiro, seja para o pagamento de dívidas ou a sua de

teorização conforme o dinheiro é utilizado para o consumo. Para os gastos é essencial verificar para que vai gastar, em que se gasta, e o porquê está gastando em um determinado item, visto que ocasionará num futuro custo.

O estudo das finanças pessoais surge em virtude, em que a população possui o desejo em satisfazer suas necessidades sejam elas básicas ou de consumo.

No entanto essas pessoas ou família necessitam ter a consciência em analisar a maneira correta de obter e usufruir das suas finanças.

O tema finanças pessoais trata de como o indivíduo ou família administra a renda. A todo o momento o indivíduo tem que tomar decisões financeiras e essas terão impacto na vida pessoal.

Como descrito por Gitman (2010)

...o primeiro passo do planejamento financeiro pessoal é definir suas metas. Enquanto uma empresa objetiva maximizar a riqueza dos acionistas (ou seja, o preço da ação), as pessoas normalmente têm diversos objetivos importantes. De modo geral, as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos). (GITMAN, 2010)

Ainda no pensamento do mesmo autor verifica-se:

...você deve estabelecer metas financeiras de curto e longo prazo (destinos) e desenvolver planos financeiros pessoais (mapas) que mostrem o caminho para chegar aos objetivos. Os fluxos de caixa e os planos financeiros são tão importantes para os indivíduos quanto para as empresas ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo.

As finanças pessoais concentram-se na gestão dos recursos que os indivíduos possuem relacionam-se com a associação ao movimento de mercado e o giro em que o consumismo aumenta. Nisto também se relaciona a satisfação da necessidade humana e no que diz respeito a realização de status financeiro. Caso não haja a adequada gestão trará reflexos na economia em que se encontra e assim faz-se nesse um planejamento apropriado.

2.2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal atentará quanto a situação financeira em que se encontra a pessoa ou do que ela pretende obter conforme os caminhos adequados que almeje seguir.

Visto que todas as pessoas obtêm e possuem rendimentos, estes são necessários para estabelecer um critério para organizar.

Para Santos (1984) o planejamento financeiro significa ordenar a vida financeira de tal maneira que permita ao indivíduo ter reservas para os imprevistos e sistematicamente construir um patrimônio, seja ele financeiro ou imobiliário, que garanta fontes de renda suficientes para propiciar uma vida tranquila e confortável.

Assim Santos (1984) menciona que, o orçamento familiar ou pessoal é uma previsão de receitas (renda, juros, alugueis) e despesas num determinado período de tempo (mês, trimestre, ano). Essa previsão permite que a pessoa visualize de forma organizada como estão suas contas no presente e como elas ficarão num determinado período de tempo à frente.

Ainda na visão de Santos (1984) Um bom planejamento financeiro pessoal começa pela criação de um orçamento pessoal confiável, o que significa previsões com um satisfatório grau de precisão. Assim percebe-se segundo o autor ao contrário, se não estiver escrito, mas registrado na memória da pessoa, poderá fornecer informações sem muita precisão.

Após traçado o planejamento financeiro pessoal à vida financeira de um indivíduo receberá um equilíbrio, conforme as metas sejam cumpridas para sua maximização de recursos.

Segundo Ferreira (2006), a etapa de planejar seu dinheiro é a primeira que compõem o processo de realizar o planejamento financeiro pessoal. Já na compreensão de Macedo Junior (2007) afirma que o planejamento financeiro pessoal “permite a realização de sonhos como parar de trabalhar e estudar fora do país, procurar um emprego que se sinta melhor, sem ficar dependente financeiramente do atual, realizar uma viagem de férias e muitos outros planos que for conveniente”

Neste caso, se todo esse decorrer de fatores estiver baseado a um adequado planejamento financeiro da situação de vida pessoal tornam-se possível de ocorrer, se realmente as metas forem alcançadas, tais benéficos realizarão.

O estudo do dinheiro vem trazendo suma importância no aspecto de servir como um alerta para não vir a causar males futuramente, caso não ocorra a favorável administração das finanças e pensando nisso surgiram alguns livros, tais como, “casais inteligentes enriquecem juntos”, “Dinheiro: os segredos de quem tem” ‘Pai rico pai pobre’”, ‘A árvore do dinheiro’.

Ampliando essa discussão Cerbasi (2005) afirma, planejamento financeiro pessoal é: planejar suas finanças ao ponto de identificar que o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas, como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou apartamento mais

confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento.

Planeja-se financeiramente é apurar mediante realização de um diagnóstico pessoal de seus gastos mensais, detalhando acerca do que foi realizado naquele período e até mesmo desenvolve a consciência de aprender onde se deve gastar adequadamente para atingir os objetivos esperados.

No planejamento financeiro verifica-se uma possível visão estratégica para a elaboração das metas consecutivas.

De acordo com Frankenberg (1999, p.31) observa-se que:

O planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longos prazos, e não é tarefa simples atingi-la.

Os investimentos são estratégias no ramo financeiro realizado em torno de um processo decisório, onde há uma finalidade em obter benefícios sejam eles em forma de bens ou projetos associados aos métodos financeiros para que gerem alguma riqueza.

Para Holanda (1976, p.259), investimento é “qualquer aplicação de recursos de capital, com vistas a obter um fluxo de benefícios ao longo de um determinado período futuro”

As oportunidades de investimentos devem surgir mediante a avaliação do perfil de cada pessoa, e nas alternativas de investimento no sentido de saber se o mesmo possui a capacidade e o controle nas devidas decisões. Segundo Napolitano (2004), na questão do risco/retorno, surgem três tipos de investidores: o conservador, o moderado e o agressivo. Podem-se observar estes perfis a seguir:

O investidor conservador é o avesso ao risco. Para ele é mais importante a segurança garantida pela aplicação do que o retorno esperado. Por isso, investe a maior parte do seu portfólio em ativos de renda fixa, como poupança, CDB's, entre outras aplicações,

Direcionando apenas 5% a 10% de seu capital em ativos de renda variável. Geralmente, é o indivíduo compromissado com terceiros com data e montante predefinidos, que busca garantir o resgate do capital investido (SANTOS; WILHELM, 2002).

Em geral neste perfil a pessoa pensa na emocionalmente do que racional e também se observa sua pouca informação diante do mercado.

O perfil do investidor moderado já não se contenta com o retorno limitado oferecido pelos ativos de baixo risco, procurando realizar aplicações diferenciadas, e um pouco mais

arriscadas, para obter melhores rendimentos. Também existe uma tolerância ao volume do risco. Segundo Santos e Wilhelm, (2002) os fundos mais indicados para este tipo são os multirrisco, e as carteiras sugeridas são as compostas por 20 títulos de renda fixa de longo prazo, com 10% a 35% do capital investido em ativos de renda variável.

Já o investidor arrojado esse é o investidor típico de renda variável, pois aceita grande quantidade de risco, inclusive de perdas de capital. É movido pelas perspectivas futuras e expectativas de retornos acima da média. Tem grande conhecimento do mercado e acesso a informações, além de consultores. Acompanha ativamente seus investimentos, é ágil e racional na sua administração. (Financenter - Seu guia de finanças pessoais, 2007).

O banco Itaú (2009) avaliou o perfil de seus clientes para uma avaliação da gestão financeira personalizada de acordo com o modo de vida, de cada um e seus respectivos objetivos a realizar. Diante disto o banco auxilia a refletir perante:

- **Acumular:** Compra de carro, cursos de especialização, ou mesmo as despesas do dia a dia.
- **Evoluir:** Um novo imóvel, casamento e filhos
- **Consolidar:** faculdade dos filhos, imóvel de veraneio, celebrar momentos especiais.
- **Usufruir:** Saúde, filantropia, preservação do estilo de vida.

Perfil de investidor para a opção de investimento	
Conservador	Averso a riscos, prioriza segurança em seus investimentos. Objetiva proteção do seu patrimônio.
Moderado	Busca segurança em seus investimentos, mas aceita correr algum risco para obter maior rentabilidade.
Arrojado	Aceita maior risco em busca de ganhos adicionais no médio e longo prazo.
Agressivo	Conhece o mercado, portanto aceita um risco maior e oscilações no curto prazo em busca de maiores ganhos.

Fonte: Perfil de investidor para sugestão de investimento. Personnalite/investimentos/sugestões.

Quadro1: Banco ITAÚ, (2015)

Logo, na visão do banco Itaú Personnalité infere no perfil de cada pessoa é o que determina a estratégia a ser alcançada e um rumo nas suas decisões. Neste projeto o banco busca através de um atendimento personalizado a especialização para seus clientes de alta renda que buscam serviços e atendimento diferenciados, valorização de patrimônio e assessoria financeira na medida de suas necessidades e por momentos de vida.

2.3 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As finanças comportamentais podem ser entendidas como o estudo da observação de uma pessoa, ou família se comportam ante as suas finanças. Ou seja, é uma aplicação dos métodos quantitativos, modelos financeiros, ou orçamentos que unem as áreas da psicologia com a economia perante o estudo das finanças.

No entanto será com base nesse contexto que abordaremos os próximos aspectos a serem analisados brevemente. Levando em consideração que as finanças comportamentais vêm ganhando espaço e sendo destaque para os analistas financeiros e profissionais da área, conforme as mudanças no comportamento da população, no aspecto onde será através deste comportamento que a pessoa ou família na qualidade de consumir irá tomar sua decisão no ambiente em que se encontra.

Segundo Milanez (2003), as Finanças Comportamentais são um programa de pesquisa que vem obtendo grande destaque no mundo inteiro. Sua característica peculiar é a junção de conceitos de outras áreas, como a Psicologia e a Sociologia à Economia, no sentido de explicar as decisões dos indivíduos no mercado financeiro.

As finanças Comportamentais influem no comportamento do homem econômico no sentido de estar ligado ao pressuposto da racionalidade envolvida para chegar a tomada de decisão.

Para Shefrin (2002 apud Beirut Aziz, 2012p. 27), “as finanças comportamentais representam a aplicação de conceitos da filosofia ao comportamento dos agentes do mercado financeiro. “

Já em outra visão temos as Finanças Comportamentais constitui-se em um novo campo de estudos da teoria financeira, além de estudar as decisões financeiras dos indivíduos incorporando conceitos de outras ciências como a Psicologia ou até mesmo a Sociologia, para explicar as tomadas de decisões e formar um modelo mais detalhado do comportamento das pessoas sobre os aspectos financeiros SCOTTI, (2007 apud Rodrigues Sawa 2013,p.11).

De acordo com Baron (2003, apud Medeiros, 2005, p. 15) o processo de tomada de decisão pode ser analisado por meio de três modelos:

- Modelo Descritivo: Preocupa-se em descrever como as pessoas normalmente pensam. Um exemplo claro dessa teoria é investigar como as pessoas resolvem problemas de lógica e tomam decisões. Muitos desses modelos são expressos na forma heurística, que se constituem em regras empíricas usadas em certas situações.

- Modelo Prescritivo: São modelos que prescrevem ou estabelecem como as pessoas deveriam pensar para tomar decisões racionais. Por exemplo, existem muitos modelos prescritivos sobre como se deve escrever uma tese ou um romance.
- Modelo Normativo: Para determinar qual o modelo prescritivo é o mais útil, aplica-se um modelo normativo, ou seja, um padrão que define qual a melhor maneira de se tomar uma determinada decisão para se atingir objetivos específicos. (BARON,2003, apud Medeiros,2005,p. 15)

Enfim, o modelo normativo avalia o processo de tomada de decisão em consideração ao objetivo final da decisão, esse modelo tende a guiar para o melhor resultado.

Desta Forma, as Finanças Comportamentais são enquadradas no modelo descritivo, ou seja, esta linha de pesquisa busca compreender como os indivíduos pensam e tomam as devidas decisões.

3. METODOLOGIA

Para este presente estudo utilizou-se da elaboração de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório. Foi organizado na utilização da metodologia dos conhecimentos bibliográficos, ou seja, segundo obras de autores renomeados na área das finanças.

A pesquisa inicia-se pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. Não busca resolver de imediato o problema, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral, aproximativa do objeto pesquisado. Tal fase fez-se necessária por se tratar de “um tema pouco explorado, tornando-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”(Gil, 2000, p.43).

Confirma Gil “que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (1999, p.43), ou seja, estabelecer maior familiaridade com o problema.

Em pesquisa de caráter quantitativo procura-se identificar a relação de causa e efeito. Ao modo na qual a pesquisa foi guiada foi na forma de pesquisa de campo que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisa-los” (PRODANOV E FREITAS,2013).

O universo da pesquisa foi constituído com os universitários do curso de Administração da UEPB, da cidade de Campina Grande-PB, na qual foram colhidas informações no universo

desconhecido de estudantes do ensino superior, utilizando-se como amostra o total de 106 respondentes.

A amostra analisado foi do tipo não probabilística por acessibilidade, onde o pesquisador, segundo Gil (2008), seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo. Para determinação da amostra no universo desconhecido utilizou-se a seguinte fórmula: $n = \frac{p \cdot q \cdot Z^2}{e^2}$, encontrada em Sâmara & Barros (1997, p. 75), resultado de uma amostra de 196 respondentes com 95% de margem de segurança ou intervalo de confiança.

Onde:

$e = 7\%$ - desvio padrão da proporção;
 $p = 50\%$ - proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado favoráveis ao atributo pesquisado;
 $q = 50\%$ - proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado desfavorável ao atributo pesquisado;
 $Z = 1,96$ - margem de segurança;
 $N =$ desconhecido;
 $n = ?$
 95% segurança

Dos 196 questionários enviados, 106 retornaram representando em 54%.

O questionário foi composto por 35 questões, na primeira parte formada por 13 questões que analisaram o perfil sócio demográfico e alguns aspectos introdutivos das finanças pessoais segundo o perfil do respondente; a segunda parte do questionário formado por 22 afirmativas contempla responder de forma mais aprofundada como o respondente vê a relação que estabelece com as suas finanças pessoais e como sente-se diante da influência do dinheiro na sociedade atual. Nas escalas que mediram uma análise mais aprofundada ao estudo, utilizou-se o padrão da escala do tipo Likert de cinco pontos, partindo de “Concordo Totalmente” até “Discordo totalmente”.

Para a análise dos dados utilizou-se da frequência relativa e absoluta, sendo representadas em gráficos informativos foi utilizada a Microsoft Office Excel 2013, com o intuito de representar visualmente a visão dos alunos de administração sob sua gestão das finanças pessoais.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa seção deste estudo será realizado o processo de análise dos resultados obtidos na referida pesquisa através do questionário aplicado com os alunos matriculados no curso de

Administração, de semestres, turnos e características diferentes da cidade de Campina Grande - PB. Foram obtidas, as respostas de 106 universitários da amostra investigativa. Este capítulo visa analisar o perfil sociodemográfico dos respondentes, relacionando-o com uma análise financeira aprofundada e situacional, coletada através da aplicação de uma escala de concordância.

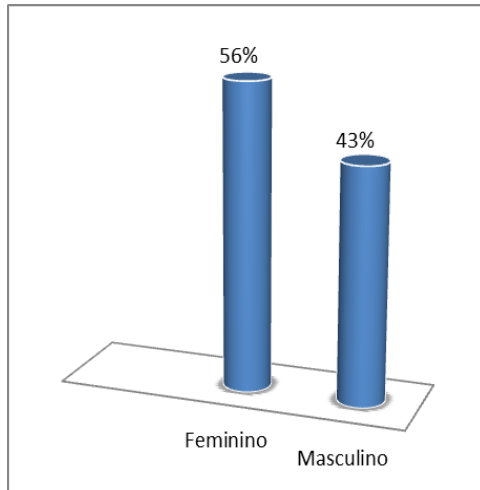
4.1- Perfil Sociodemográfico

PARTE I - PERFIL PESSOAL

4.1.1 - Sexo e Faixa Etária

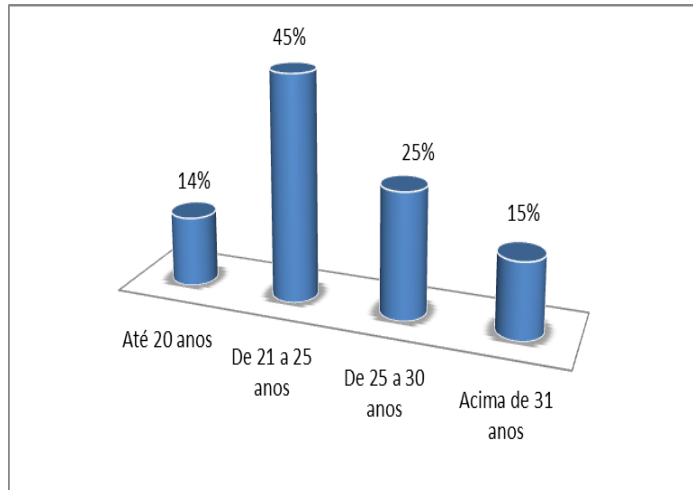
De acordo com o gráfico 1 gênero masculino e feminino , observa-se uma predominância dos respondentes do gênero feminino em 56,60% das respostas e do gênero masculino em 43,39% , conforme o gráfico acima. Com relação a faixa etária dos respondentes,verificou-se que a maioria destes são jovens, sendo representados por 45,28% na faixa entre 21 a 25 anos de idade, e 25,47 % estão de 25 a 30 anos. Os outros 15,09% estão divididos na faixa de acima dos 31 anos e 14,15% divididos na faixa de até 20 anos de idade.

Gráfico 1: Gênero Masculino x Feminino



Fonte: pesquisa direta, 2015.

Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta, 2015

PARTE II- PERFIL FINANCEIRO

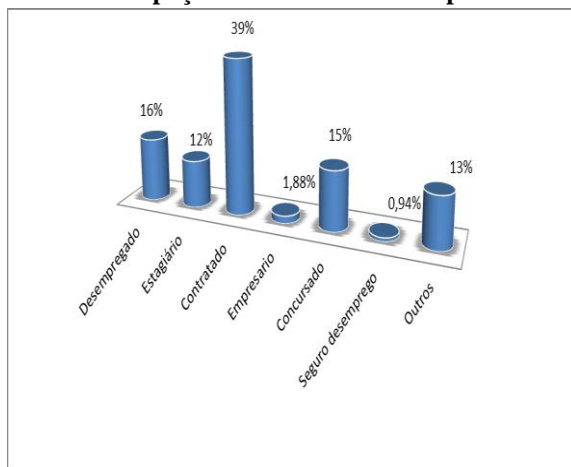
4.1.2 - Ocupação Profissional

O gráfico 3 mostra-nos que a maioria dos universitários respondentes encontram-se cerca de 39,62% estão contratados, exercendo suas respectivas atividades, enquanto 16,98% encontra-se desempregados, indivíduos concursados pontuam cerca de 15,09% deles. Em situação de regime estágio verificou-se 12,26% deles, seguindo de outras ocupações tem-se 13,20% dos respondente. Em nível mais baixo verificou na situação de seguro desemprego representando em 0,94%. Desenvolve cargo de empresário pontualizou apenas 1,88%.

4.1.3 - Renda Mensal dos respondentes

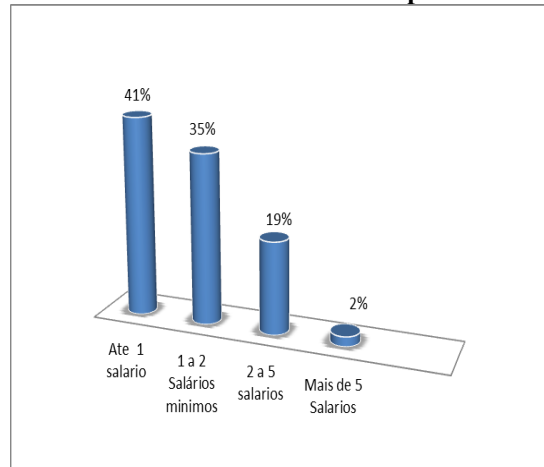
O gráfico 4 revela a renda mensal familiar dos respondentes, onde observou-se a predominância dos estudantes universitários de 41,50 % dos respondentes com renda na faixa de até 1 salário mínimo. Com 35,84% estão os de renda de 1 a 2 salários mínimos. Em seguida, com 19,81% estão os que possuem de 2 a 5 salários mínimos. Caindo para 2,83% estão concentradas as rendas dos respondentes que possuem mais de 5 salários e consequentemente mostram-se com menores quantidades verificadas. Segundo Medici (1988),” renda é uma medida de riqueza pessoal, quantificável por meio de medidas de flutuação, distribuição e dispersão dela em um determinado período, ou mediante avaliação do seu poder de compra.” Com base nesse pensamento sabe-se que os indivíduos possuem sua renda de maneira limitada e que muitas vezes é pouco gerenciado ou utilizam de forma indevida no que dificulta a aquisição de novos bens.

Gráfico 3: Ocupação Profissional dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta,2015.

Gráfico 4: Renda Mensal dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta,2015

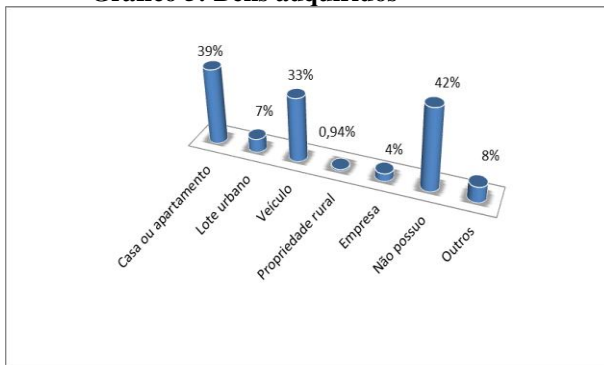
4.1.4 - Bens adquiridos e forma que adquiriu o bem citado

O gráfico 5 mostra-nos os tipos de bens adquiridos pelos estudantes universitários, determina-se a predominância (42%) não possuem nenhum bem, seguindo aqueles que obtiveram pontuação considerável os itens casa com (39%) e dos que possuem veículo

(33%). Conclui-se que apesar das diferenças do estilo de vida e da faixa etária pesquisada, ambos encontram-se em situação instável.

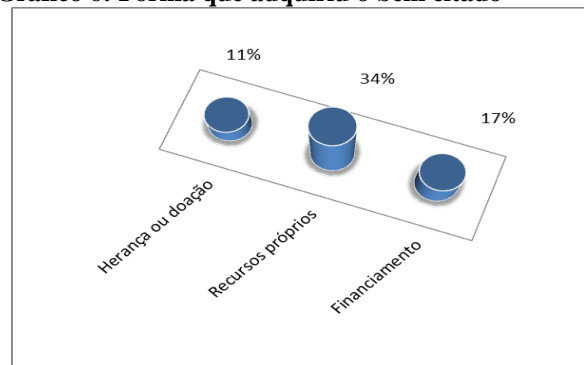
Quando perguntados a forma que foi adquirido o bem citados anteriormente, os respondentes afirmam que, 11,32% foram adquiridos advindos de herança ou doação, em seguida foram adquiridos por recursos próprios 34,9% dos bens e através de financiamento 17,92% aponta o gráfico 6.

Gráfico 5: Bens adquiridos



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Gráfico 6: Forma que adquiriu o bem citado



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

4.1.5 - Realização do investimento mensal e Tipos de investimentos realizados

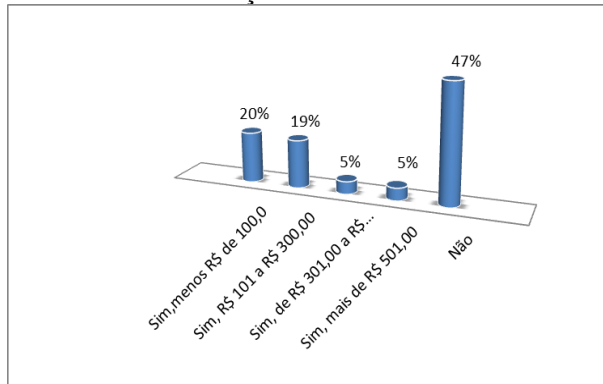
Na questão 7 foi aferido, a respeito se direcionam algum valor ou não a realização de investimento mensal dos respondentes, verificou-se que 20,75% investem pelo menos uma quantia de menos de R\$ 100,00 por mês, e 19,81% investem em quantidades na faixa de R\$ 101,00 a R\$ 300,00 no mês. Em seguida tem-se em menores porcentagens os que investem 5,66% de quantidades de \$ 301,00 a 500, também na margem de 5,66% dos respondentes poupam mais de 501,00. Em seguida, obteve-se que sua grande maioria não conseguem poupar nenhum valor por mês, somando 47,16% dos estudantes universitários entrevistados.

Diante da análise apresentada, a maioria dos entrevistados não realizam investimento mensal, e isso implica que essas pessoas não estão sendo educadas para o hábito de investir. De acordo com Mallmann(2008) afirma que “investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que redam juros ou outra forma de remuneração ou correção. Ainda segundo o autor, “o investimento é tão importante quanto a poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido.”(MALLMANN 2008)

Em relação ao tipo de investimento realizado com a quantia citada anteriormente, obteve-se a predominância de investimentos realizados em poupança por 47,16%, enquanto 16,98% afirmam realizar outros tipos de investimentos. Em seguida somaram 4,71% dos

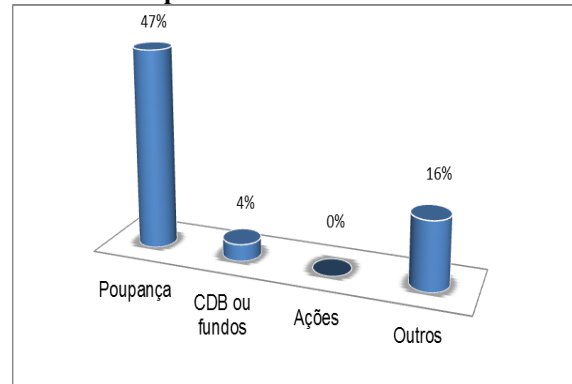
universitários que aplicam em CDB ou fundos e 0% em ações. Poupança é definida como a parte da renda não consumida.

Gráfico 7: Realização do investimento mensal



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Gráfico 8: Tipos de investimentos realizados



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

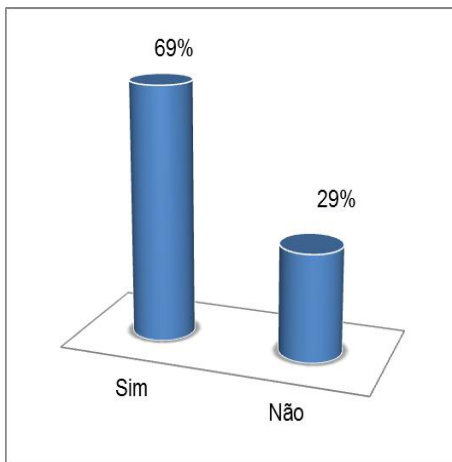
4.1.6 – Realização do planejamento e os fatores considerados na elaboração do planejamento pessoal

Quando perguntados se possuem a prática de um planejamento financeiro pessoal, da amostra total obteve-se 69,81% dos respondentes que afirmam fazer uso deste plano. Em seguida 29,24% não praticam planejamento financeiro pessoal. Esse dado reflete a percepção do estudante, quanto a importância de utilização do planejamento pessoal. Vale salientar que isto não implica dizer que eles tenham controle no acompanhamento de suas receitas e despesas.

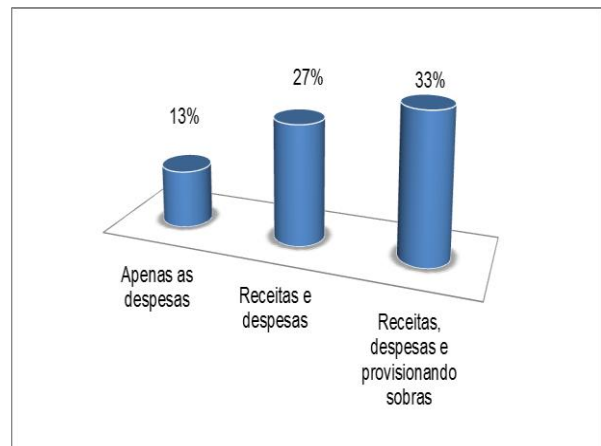
Em relação aos fatores levados em consideração na elaboração do planejamento pessoal, os universitários afirmam que consideram apenas as despesas 13,20%, logo em seguida as receitas e despesas obteve-se ao nível de 27,35%. E somando na maior percentual tem-se 33,01% dos respondentes que consideram na realização do planejamento suas receitas, despesas, provisões e sobras como aponta o gráfico 10 a seguir:

Gráfico 9: Realização do planejamento

Gráfico 10: Fatores considerados da elaboração do planejamento pessoal



Fonte: Pesquisa direta,2015.



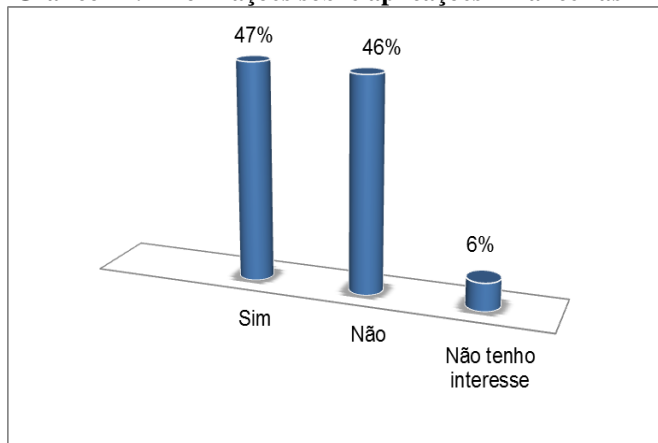
Fonte: Pesquisa direta,2015.

4.1.7 – Informações sobre aplicações financeiras

No gráfico 11, estão dispostos os resultados relacionados ao respeito de se algum momento os estudantes buscaram informações sobre aplicações financeiras, e de acordo com o ponto de vista dos mesmos 47,16% afirmam que sim. Em seguida temos 46,22% que não demonstram interesse no tema e caíndo para a margem de 6% deles que afirmam não possuir interesse algum neste assunto. Neste caso, precebe-se que existe um grau conhecimento dos estudantes quanto a área financeira, porém poucos são que aplicam na vida pessoal e buscam interesse aprofundado.

“um orçamento deve ser composto de receitas, que é a composição de todos os seus rendimentos obtidos através do trabalho - seu salário e até o chamado “bico” fazem parte da receita. Outro item importante de um orçamento, segundo Kiyosaki, são as despesas que podem ser classificadas em despesas fixas e despesas variáveis. As despesas fixas são os gastos que são previstos, como, uma mensalidade escolar; já as despesas variáveis são aquelas compostas de gastos eventuais, como uma farmácia, por exemplo.” (KIYOSAKI, 2000)

Gráfico 11: Informações sobre aplicações financeiras



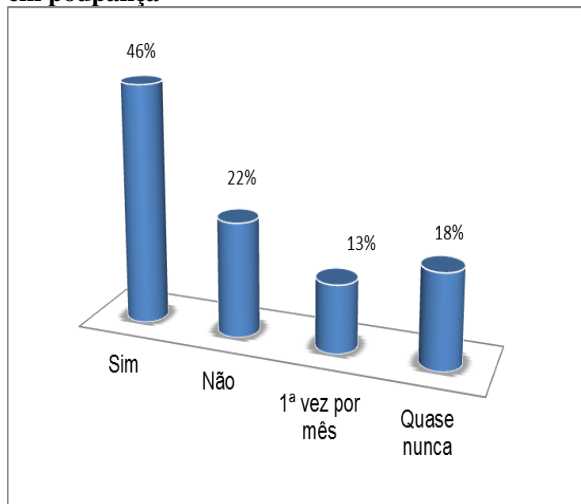
Fonte: Pesquisa direta,2015.

4.1.8 - Prática da aplicação do dinheiro em poupança e Relação da satisfação com suas finanças pessoais

A dimensão em foco neste ponto da análise de dados foi sobre se existe a prática pelos universitários de aplicação do dinheiro em poupança, em alguma ocasião vivida e seundo a amostra total, 46,22% declaram que sim, fazem uso da prática. Em seguida, tem-se 22,64% dos que declaram que não praticam, e 13,20% declaram que aplicam 1ª vez por mês e 18,86% representados no gráfico, afirmam que quase nunca aplicam dinheiro em poupança. Neste caso, deve-se salientar ao ponto que ter uma conta poupança é um metodo inteligente para dar o primeiro passo no pensar em investir.

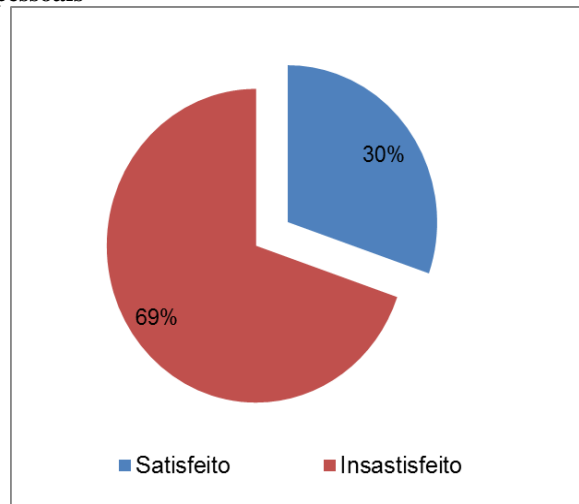
Neste quesito representado pelo gráfico13, abordou-se a questão da satisfação perante suas finanças pessoais, onde se evidenciou que apenas 30% afirmam estarem satisfeitos com suas finanças, enquanto a maioria 69% demostram insatisfeitos com seu dinheiro. Verificou-se neste dado um preocupante fator associado a relação da organização financeira pessoal, em que cada um, destes estudantes optam ou não em realizar um planejamento financeiro adequado ao seu modo de vida. E este aspto afeta na significativamente na realização pessoal, no lado emocional e consequentemente na produtividade no ambiente de trabalho.

Gráfico12: Prática da aplicação do dinheiro em poupança



Fonte: Pesquisa direta, 2015

Gráfico 13: Relação da satisfação com suas finanças pessoais



Fonte: Pesquisa direta, 2015

PARTE III- As pessoas e o dinheiro para o perfil de investidor:

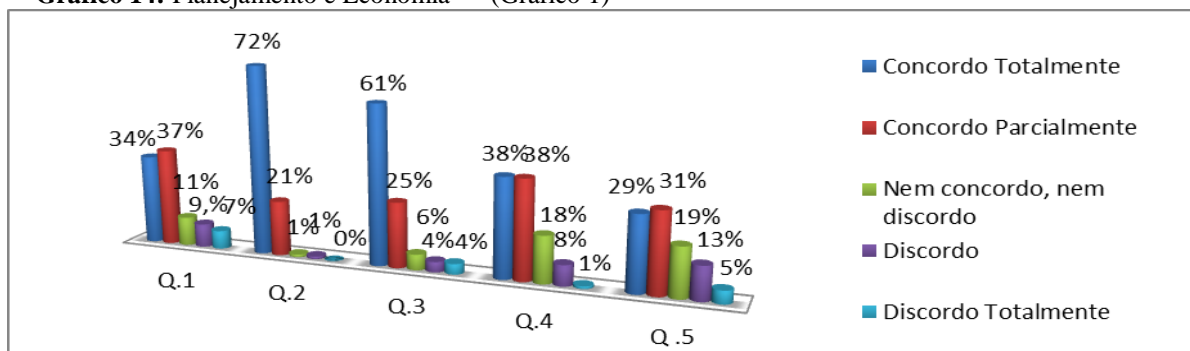
Dimensão - Planejamento e Economia

Transformando em números o gráfico, observa-se na questão 1 o índice de concordância foi de 72,63% de pessoas que afirmam poupar o dinheiro que sobra. Esse dado mostra que as pessoas estão cientes em não gastar todo o seu dinheiro e que poupar é uma excelente alternativa para uma vida financeira saudável. Na questão 2, foi questionado quanto ao nível de importância avaliada em pensar no futuro financeiro, e obtivemos que 94,33% deles concordam com essa afirmação, em que relaciona ao questionamento da questão anterior. Na questão 3, o percentual de pessoas que concordam totalmente e parcialmente com a afirmativa, representa 86,79% de pessoas conforme podemos perceber no gráfico 14. Com relação ao quesito 4, obteve um elevado grau de concordância (71,68%), ou seja onde verifica-se a maioria dos alunos, admite que o importante não é quanto se ganha, mas o quanto se conserva. Com relação à questão 5, obteve-se em 60% dos respondentes afirmam que “É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.” Enquanto “nem discordam e nem concordam” apresentou o somatório de 19% dos alunos.

Sendo assim, Cerbasi (2004) afirma que, a riqueza não depende do que se ganha, mas sim da forma como se gasta. Com uma renda baixa é possível dignamente construir um padrão de vida confortável, e de forma consciente e inteligente manter esse padrão no futuro.

- **Q1** - Poupo o dinheiro que me sobra.
- **Q2**- Acho muito importante pensar no futuro financeiro.
- **Q3** - Acredito que quem tem economias terá um estilo de vida melhor e saudável.
- **Q4** - O importante não é quanto se ganha, mas o quanto se conserva.
- **Q5** - É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.

Gráfico 14: Planejamento e Economia (Gráfico 1)



Fonte: Pesquisa direta 2015

Dimensão - O dinheiro e poupança

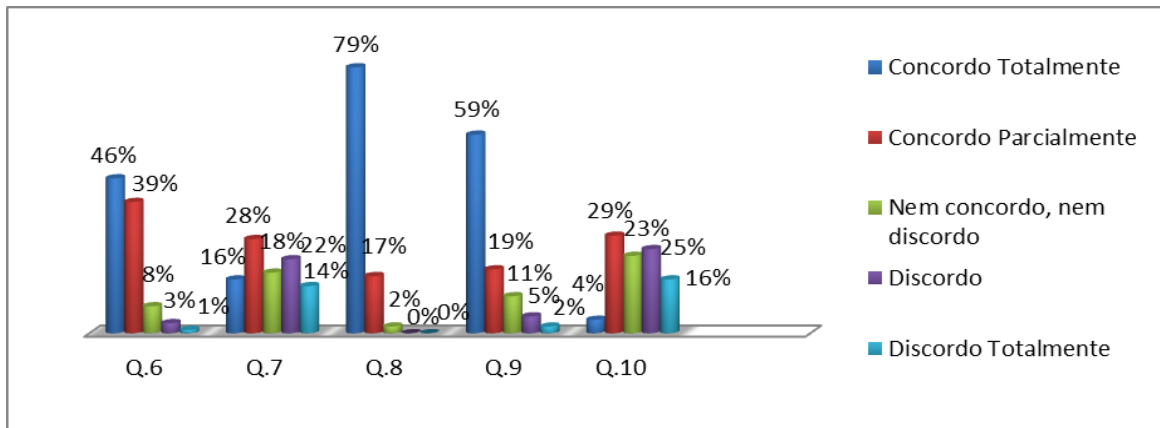
Conforme a análise de dados, percebe-se que na questão 6, a maioria dos respondentes, 85,62% concordam totalmente e parcialmente com a afirmação, enquanto apenas 5% assinalaram que discordam. Já nem concordam e nem discordam 8,49%. Na questão 7, o índice de concordância obteve 44,33, já em divergência foi de 36%. Observa-se que a questão 8 obteve um elevado grau de concordância (97,16%), ou seja quase a totalidade dos alunos concordam que é necessário e de fundamental importância saber controlar os gastos dentro de casa. Com relação a questão 9, foi avaliado quanto aos que desejam ser ricos.

A predominância nessa questão foi de 79% e de 8% dos que discordam dessa afirmação. Esses dados enfatizam o pensamento a respeito do modelo de dinheiro segundo o conceito de Kiyosaki (2000), quando afirma que “As pessoas querem fazer, não querem ser. Esse é o problema. Primeiro você tem que ser uma pessoa rica. Planeje ser rico. Torne-se alfabetizado financeiramente. Esse é o segredo.” Observa-se também quanto os índices em concordância de (33,95%) e em discordância de 42% segundo a questão 10 que afirma: *O dinheiro resolverá todos os meus problemas*. Ainda diante do ponto de vista do autor Kiyosaki e de Lechter (2001) citam que a maioria das pessoas ao receber mais dinheiro apenas passará a se endividar mais, pelo fato de acreditar que mais dinheiro vai resolver a situação e, ao contrário, isso ocorrerá pela simples falta de instrução financeira. Ou seja, os alunos estão cientes em relação da ocorrência desse fator.

- **Q6** - Ter dinheiro investido dá segurança.
- **Q7** - Não poupo porque ganho pouco.
- **Q8** - É importante saber controlar os gastos da minha casa.
- **Q9** - Eu quero ser rico.
- **Q10** - O dinheiro resolverá todos os meus problemas.

Veja no gráfico a seguir.

Gráfico 15: dinheiro e poupança (Gráfico 2)



Fonte: Pesquisa direta 2015

Dimensão - O Dinheiro e a motivação

Verifica-se na questão 11 a importância do dinheiro na vida das pessoas, onde apresentou o grau de concordância dos respondentes bem elevado que foi de 82%, porém os que “nem concordam e nem discordam” apresentou 9,43%, e os que divergem 2,83% do total. Em relação a motivação no ambiente de trabalho quando o assunto é dinheiro, os dados constatou-se uma concordância de 60% na questão 12 por parte do universo entrevistado e 17,92% em índice de discordância do fato analisado. Com relação a questão 13, diante das opiniões que avalia se a quantia que uma pessoa possui representa o que ela conquistou durante sua vida, o grau de concordância representou 44% deles e em 20% dos que nem concordam e nem discordam do total da amostra.

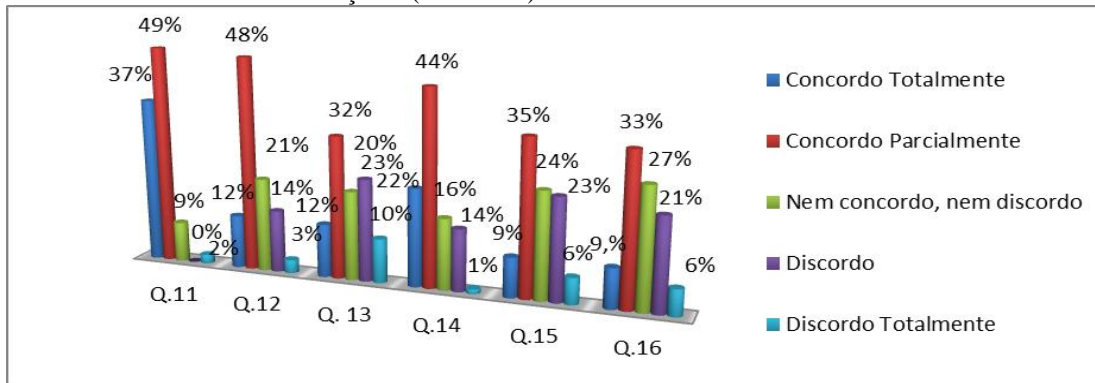
Na afirmativa 14, observa-se que a soma dos percentuais que assinalaram “concordo totalmente e parcialmente” foi de 66% da representação da amostra. Na questão 15 mostramos que, 43% dos alunos afirmam concordar que o dinheiro simboliza sucesso. Enquanto, (24,52%) “nem discordam e nem concordam” com essa afirmativa proposta. Na questão 16 foi perguntado se o dinheiro reflete a realização de uma pessoa e foi observado por parte dos jovens estudantes de administração um índice de concordância de 43,39% e observa-se também dos que nem discordam e nem concordam o percentual de 27% da amostra total.

Nisso ressalta-se que esses dados só reforçam o pensamento do autor Macedo Junior (2007) afirma que se “deve ser crítico no aspecto de dinheiro trazer felicidade, já que não é comprovada sua relação. Em compensação, é certo que dívidas e contas a pagar que se acumulam são capazes de trazer infelicidade a qualquer pessoa.”

- **Q11** - Dinheiro é importante.
- **Q12** - Me motivo a trabalhar muito por dinheiro.
- **Q13** - A quantia de dinheiro que uma pessoa tem representa o que ela conquistou .

- **Q14** - O dinheiro reforça-me a trabalhar bastante.
- **Q15** - Dinheiro é simbolo de sucesso.
- **Q16** - O dinheiro refelte a realizacao de uma pessoa.

Grafico 16: Dinheiro e motivação (Gráfico 3)



Fonte: Pesquisa direta 2015

Dimensão - O dinheiro e a realização pessoal

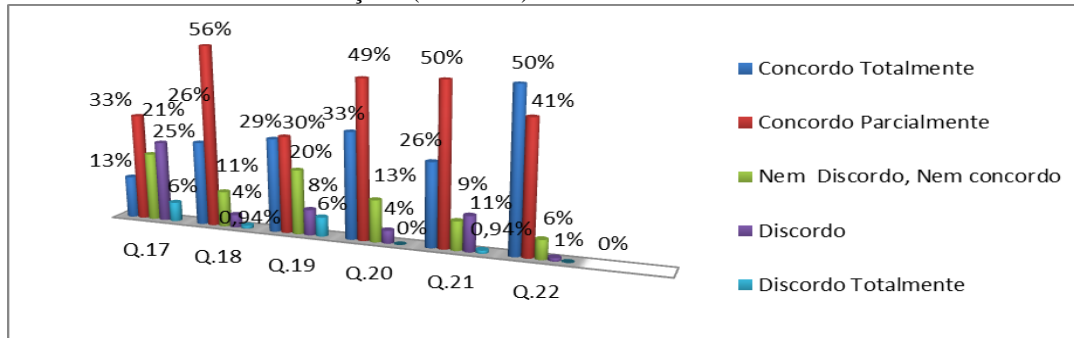
Essa dimensão se propõe a verificar quanto ao dinheiro e a realização pessoal. Dada a seguinte afirmação da questão 17: *Sou altamente motivado por dinheiro* observou-se que 46% dos estudantes afirmam sim, o dinheiro é algo bastante motivador. Enquanto 21,69% revelam que nem concordam e nem discordam com a afirmação. Com relação a questão 18, o dinheiro obteve um elevado grau de concordância (83%), ou seja a maioria dos estudantes mostram que o dinheiro torna-se importante para a vida de todos para a realização pessoal. E apenas 5% Discordam dessa questão. Na questão 19 foi verificado se existe um fator de comparação na vida das pessoas mediante o dinheiro que elas possuem, e com isto o grau de concordância representou 59% no total da amostra. Já em relação com a divergência deste aspecto avaliou-se 15,09% dos alunos.

Na sequencia, foi feita a pesquisa na questão 20 de reconhecimento e valor mediante o dinheiro. Então foi constatado um alto índice de concordância de 82% por parte dos alunos, e apenas 4% discordam deste fator. Na afirmativa 21, relaciona o prazer e o dinheiro e diante dos dados, pode-se verificar que 76% assinalaram que concordam com este fator, por outro lado verificou-se que apenas, 9,43% “nem discordam e nem concordam” com esse ponto de vista. Com relação a questão 22, o número de alunos que afirmam que o dinheiro é atrativo foi elevado pontuando-se 91% da amostra total, enquanto apenas 1,88% foram avaliados em grau de discordância.

- **Q17** - Sou altamente motivado por dinheiro.
- **Q18** - Dinheiro é um fator importante na vida de todos nós.
- **Q19** - Dinheiro é um fator de comparação entre as pessoas.
- **Q20** - Ter meu trabalho reconhecido e valorizado vale mais do que dinheiro.

- **Q21** - Minha vida seria mais prazerosa se eu tivesse mais dinheiro.
- **Q22** - Dinheiro é atrativo.

Gráfico 17: Dinheiro e a realização. (Gráfico 4)



Fonte: Pesquisa direta 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar e identificar o comportamento financeiro dos estudantes universitários do curso de Administração, da UEPB na cidade de Campina Grande – PB conforme precedentes.

Neste contexto foram avaliados as práticas da gestão financeira pessoal, diante dos cenários de finanças pessoais e das finanças comportamentais segundo o padrão de vida dos estudantes. Pôde-se constatar uma predominância dos respondentes do sexo feminino em 56,60% em relação ao gênero obtiveram-se boa parte de respostas do gênero feminino, e sendo em 45% jovens da faixa etária entre 21 a 25 anos de idade, seguindo a ocupação profissional, o maior índice foi verificado naqueles que estão no mercado de trabalho e consequentemente possuindo independência financeira.

Quanto à situação financeira dos estudantes respondentes, verificamos que a sua maioria não realizam nenhuma aplicação em dinheiro por mês. Enquanto 20% aplicam menos de 100(cem reais) por mês. E na questão onze, quando perguntados sobre o tipo de investimento realizado houve a predominância no item mais assinalado referente a aplicação em poupança, no qual pontuou 47% do total, enquanto demais investimentos foram assinalados em baixo índice. Como o CDB ou fundos em apenas 4% enquanto ações em 0% não obteve pontuação.

Em relação na prática de planejamento financeiro 69% indicaram que são adeptos desse procedimento, no que vale ressaltar que isto não indica que estão fazendo uso de maneira correta, e outro fator importante se estão buscando orientação com profissionais da

área ou mesmo via internet já que o grau de satisfação perante suas finanças pessoais obteve-se uma média relativamente baixa apenas 30% encontram-se satisfeitos e em nível de 69% declaram-se insatisfeitos. Da amostra de alunos entrevistados nota-se que possuem grau de conhecimento diante da educação financeira e não utilizam na mesma proporção. Porém apresentam dúvidas quanto ao investir, falha ao e medo de assumir o risco de não ter o retorno desejado.

Destaca-se na questão onde diz que quem tem economias terá um estilo de vida melhor e saudável, onde o índice de concordância foi bem representativo 86%, assim sendo, percebe-se o interesse do universitário em planejar o futuro para obter um satisfatório estilo de vida. Como por exemplo, em planejar uma aposentadoria. Já na dimensão da relação do dinheiro para a poupança, podemos concluir que ter dinheiro investido traz segurança em longo prazo e também outro destaque onde (97%), ou seja quase a totalidade dos alunos concordam que é necessário e de fundamental importância saber controlar os gastos dentro de casa.

De maneira geral, observou-se que os acadêmicos do curso de administração, da UEPB, estão conscientes de que é necessário um acompanhamento e controle sobre os gastos, e estão cientes em utilizar alguma ferramenta de gerenciamento da gestão financeira., mesmo com renda mensal de 1 ate 2 salários mínimos. Este resultado pode ser influenciado pela formação acadêmica e o nível de escolaridade dos perfis avaliados.

O presente estudo não exclui a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, com fatores não abordados neste estudo para que se conclua e enfatize a importância da educação financeira, em especial para a UEPB, sugere-se que a instituição engaje os alunos das disciplinas de administração financeira em palestras, eventos da área, e em acrescentar na grade curricular do curso, uma disciplina que envolva a educação financeira voltada às finanças pessoais para que os alunos tirem dúvidas e despertem o interesse na utilização de planilhas de orçamento, por exemplo, como forma de controle. Conduzindo eles possam adaptar para a prática saudável da gestão financeira para um plano de vida.

ABSTRACT

With the changes resulting from frequent changes of the financial market in the country, knowledge on financial education has become a key element for analysis of personal finances. In this context, this study aims to conduct an analysis of the personal finances of university students by checking their profile in relation to financial planning. For this, the method used was quantitative descriptive research where the support instrument used for data collection was the structured questionnaire and field survey format, combined with literature. The target audience of this study was composed of 106 college respondents of the total sample of

Campina Grande-PB. Taking based on the result of the research, pointed out the indispensability of students perform better your financial planning and to take appropriate measures so that there is a control on the debt ratios and lack of personal organization. It is concluded therefore that administration students, understand that it is necessary to monitor and control over spending, and for this, it is suggested that the institution engages as, their personal finances to take questions and arouse interest in the use budget spreadsheet, for example, as a means of control.

Keywords: Financial education. Personal finances. financial planning

REFERÊNCIAS

- BANCO ITAÚ S.A. Disponível em: < In:
<http://ww2.itaubr.com.br/hotsites/infograficos/personnalite/assessoriafinanceira/html/images/cont1.jpg>> Acesso em: 21 abril de 2015.
- BEIRUTH, Aziz Xavier. **Avaliação da utilização e precificação de modelos contábeis e de analistas no mercado brasileiro.** – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- BODIE, Zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças.** Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CAMILO, Cley Carlos. **ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR: UM OLHAR DOS CONDICIONANTES PARA OS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO.** 2012 35 f. monografia (graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste Luziânia – Goiás, 2012. Disponível em: //http <tcc-adm-carlos-cley-analise-do-perfil-do-investidor-um-olhar-dos-condicionantes-para-os-alunos-de-administracao%20(1).pdf> . Acesso em: 10 Abril de 2015.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos:** finanças para casais. São Paulo: Editora Gente. 2004
- CERBASI, Gustavo. **Dinheiro:** Os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- CHIARA, Marcia da. <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,80-dos-brasileiros-nao-controlam-suas-financas>. Estadão, São Paulo, 27 de janeiro de 2014 chiara de .Acesso em 10 abr.2015
- Claudino, Lucas; NUNES Barbosa ARBOSA, Murilo. **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES PÚBLICOS.** 16 f. Universidade Federal de Viçosa. 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em 14 .04.15
- FERREIRA. R. Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro. Thomson IOB. São Paulo: 2006.

FINANCENTER – Seu guia de finanças pessoais, 2007. Disponível em http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/1469. Acesso em : 21 abril de 2015.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/investimento/livros/seu_futuro_financeiro.html> Acesso em: 13.04.2015

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva 1998.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: APEC. 1976
KASSAI, José Roberto et al. Retorno de Investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KUSUNÓKI, Michael. **Análise do impacto da regra de marcação a mercado nos fundos de investimentos DI**. 39 f. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Orientador: Prof. Dr. Keyler Carvalho Rocha.

KIYOSAKI, R. **Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Campos, 60 ed., 2000.

LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F. de.; PIMENTEL. Curso de Mercado Financeiro: Tópicos Especiais. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALLMANN, S. **Fernando. Finanças Pessoais- Quanto, Aonde e como investir**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008. Acesso em: 10 de abril de 2015.

MEDEIROS, Delfino Regiane. **Efeito doação, efeito disposição e rentabilidade**: Uma análise empírica em Finanças comportamentais.(Monografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MEDICI, A.C. A mensuração da subjetividade: notas sobre a variável renda nas PNAD's. In: SAWIER, D.O. (org). PNAD's em foco: anos 80. Abep, 1988, p.121.

MELO, da Costa, Verônica. **A importância de fluxo de caixa em microempresas**. (Monografia) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

MILANEZ, D. Y. **Finanças comportamentais no Brasil**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) – Universidade de São Paulo, 2003.

MOREIRA, Alice da Silva. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras**. In: Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Pará. 2002. Acesso em 30 de nov.

NAPOLITANO, Giuliana. **Escolha o melhor fundo para você**. Exame, São Paulo, p.12-15, ago. 2004. Acesso 20.04.15

RODRIGUES, Luana Sawa Yamasake. **Comportamento Financeiro dos Estudantes de Graduação: Uma Comparação entre Cursos de Ciências Contábeis e Engenharia Civil da UTFPR Campus Pato Branco**. 2013. 65 f. Trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013. Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2322/1/PB_COCTB_2013_2_16.pdf> Acesso em: 06.04.2015

SANTOS, Luiz Carlos dos; WILHELM, Pedro Paulo Hugo. Investidor tradicional de renda fixa: perfil de risco e nível de preparo. Revista de Negócios, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 39-48, jul./set. 2002.

SOUSA, A. F. de.; TORRALVO C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. IN VII SEMEAD, 2003. Disponível em: . Acesso em: março. 2015.

THEODORO, Flavio Faciolla Roberto. **O uso da matemática para a educação financeira a partir do ensino fundamental**. 19 f. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Taubaté – SP, 2008. P.3. Disponível em <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tccflaviotaubate.PDF> Acesso em Abril de 2015